

Praia de contrastes

FOTOS DE EVANDRO VEIGA

A orla quase perfeita. Cadeiras reclináveis, sombreros padronizados, ambulantes mantendo distância regulamentar um do outro e, claro, uma bela vista para o mar. Isso, na praia de Piatã, hoje uma das mais charmosas de Salvador. A poucos metros dali, na praia ao lado, Itapuã era o exemplo da desordem. Cadeiras e mesas de plástico amontoando-se na areia, sombreros velhos e sem padronização, ambulantes irregulares, enfim, poluição visual no paraíso.

Em uma semana de intensa fiscalização da prefeitura, a Orla da capital baiana viveu um domingo de contrastes. Entre todas as praias, Itapuã parece ser a maior resistência ao ordenamento. Na quarta, uma operação da Secretaria de Ordem Pública (Semop) revoltou os barraqueiros, que tiveram 1,1 mil equipamentos apreendidos. Um dos ambulantes, em Itapuã, ateou fogo em 16 banheiros químicos como represália.

Ontem, os mesmos barraqueiros que perderam materiais voltaram ao local. Carregamentos com mesas e cadeiras plásticas, além de sombreros sem padronização, chegavam a todo momento. Bastou a fiscalização passar para a praia ser tomada. "Quantas vezes eles levarem minhas coisas eu vou voltar. Eu só sei fazer isso da vida", bradou Juliana Montenegro, uma das poucas ambulantes que se dispôs a falar.

A maioria se mostrou hostil com a presença da reportagem. Uma outra ambulante denunciou a falta de critérios da prefeitura na escolha dos permissionários e a pequena quantidade de kits distribuídos. "Muita gente das antigas ficou de fora. Somos a favor da organização, mas também queremos justiça na distribuição dos kits. Até quem era só garçom virou barraqueiro", afirmou, sem se identificar.

A fiscalização da Semop disse que vai intensificar a atuação em áreas críticas, como Itapuã. "A Orla de Salvador é muito extensa. Alguns locais são realmente mais críticos, mas aos poucos estamos conseguindo vencer a resistência", afirmou o coordenador de fiscalização, Braz Pires. "É uma briga de gato e rato", comparou a secretária de ordem pública, Rosemma Mahuf.

Até sexta, a operação da prefeitura contabilizou 1.733 apreensões e continua até 22h de hoje. Em praias como Piatã e Jardim de Alah, tudo no domingo parecia funcionar como quer a prefeitura. Somente a cobrança pelos kits continua acontecendo.

"Quando o camarada vai consumir eu não cobro. Mas usar o kit trazendo comida e bebida de graça é demais. Aí a gente acerta um preço", argumentou o permissionário Wellington Rodrigues.

Alguns poucos ainda resistem e usam sombreros e cadeiras que não integram o kit. Mas quase todos estavam padronizados. No Porto da Barra ainda há certa tensão. Barraqueiros antigos não incluídos entre os permissionários continuam atuando no local, mesmo entre a maioria regular. Eles reclamam que sobram clientes e falta estrutura para atendê-los.

"Como é que 20 cadeiras e dez sombreros para tão pouca gente vão dar conta?", pergunta Andreza Gomes, garçomete de um ambulante que atua irregularmente. Já o barraqueiro Wellington Teixeira, 60 anos, disse que atua há mais de 30 no Porto. "Criei meus cinco filhos com a praia. Agora vivo fugindo do rapa, colocando cadeira e sombrero aqui e ali quando dá. Não sou ladrão, não".

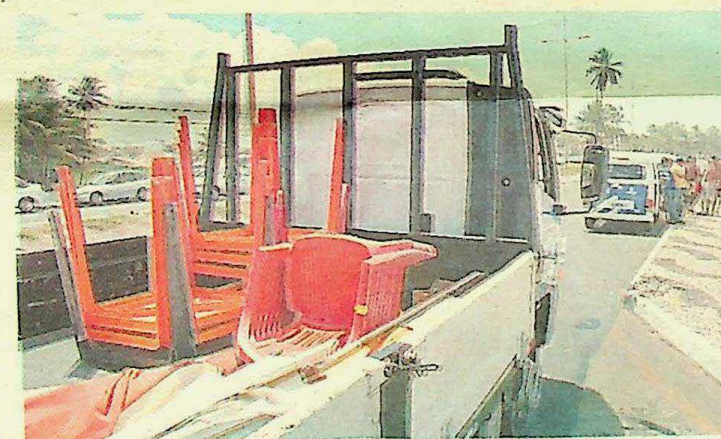
ALEXANDRE LYRIO



Piatã, ontem pela manhã: a praia é atualmente uma das mais organizadas da Orla, com sombreros e cadeiras padronizadas



Em Itapuã, há muita resistência entre os ambulantes em se adequar às novas normas. Eles se queixam da quantidade de kits



A prefeitura recolheu equipamentos e promete mais fiscalização em alguns pontos



Farol da Barra: barraqueiros estão divididos